

Texto 2

CRESCER NO AMOR UNIVERSAL COM O CORAÇÃO INDIVISO

Ir. Ivoni Lourdes Fritzen, FCR

Num segundo momento de reflexão passou-se a olhar ao redor, acolher, exercitar-se no movimento que abrange a universalidade. A considerar quão importante é para nós a interculturalidade, as relações (...) e assim, passamos a contemplar simbolicamente a fraternidade universal. Que este caminho nos ajude e nos transforme no caminho para Deus.

“Façam sempre em si uma habitação e morada para Ele, que é o Senhor onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, e assim, com o coração indiviso cresçam no amor universal convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo” TOR n. 8

1.1 A vida da Trindade no cotidiano

O SER HUMANO, “habitação do Senhor”, é comunhão sinodal que se interrelacional e vive interconectado como criaturas insufladas pelo AMOR e sopradas pelo Espírito para amar com o coração UNO, INDIVISO, TRINITARIO.

Na visão antropológica unitária, pluridimensional, interdependente e holística, o ser humano é uma unidade com capacidades multifocais que lhe permitem relações abertas no cuidado da vida. Na teologia bíblica compreendemos o ser humano como “imagem e semelhança de Deus”, morada do Espírito Santo, logo, um ser espiritual. Na comunidade eclesial o ser humano é pedra viva, cooperadora, discípula/apóstola. É povo de Deus e instrumento do amor. O ser humano habitação do Senhor tem o brilho da simplicidade nos olhos, a alegria em doar a vida e a força para ir ao encontro dos outros e amar cada criatura imagem do criador, “Uno e Trino”.

Esta forma da existência requer uma atitude de humildade e humanidade. Ninguém pode estar acima dos outros, nem para subjugar, nem para discriminar, nem para condenar. O caminho que a Palavra nos aponta requer uma passagem urgente e necessária do egoísmo para o altruísmo, da exterioridade para a interioridade, das divisões para a unidade, da indiferença para a compaixão. Requer de nós uma atitude de silêncio, de escuta em profundidade, de contemplação do mistério da vida, de Jesus “pobre e crucificado” de nossas realidades. Diante do mistério,

podemos mergulhar nas entranhas do Senhor Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, manifestado na simplicidade, humildade e humanidade.

Ser Habitação do Senhor é estar intimamente ligada, anelada ao criador, compenetrada com o mistério divino encarnado no meio de nós, o qual veio resgatar os corpos de nossos irmãos e humanidade inteira.

Perguntemo-nos: Somos morada do altíssimo? Estamos comprometidas com o processo de conversão pessoal, fraterna, ambiental e global? A espiritualidade em nossas fraternidades tem de fato, seu fundamento na contemplação e na ação de Deus UNO-TRINO?

1.2 FAZER-SE morada do altíssimo

A fé cristã entende a salvação como a progressiva autodoação do Deus trino na história, como convite e abertura ao ser humano da comunhão infinita de amor do Pai, Filho e Espírito Santo. Na teologia trinitária latino-americana, enfatiza-se a realidade, a história e a práxis a partir da opção preferencial pelos pobres e excluídos.¹ É essencial essa compreensão de Deus comunhão, pois, se identificou com eles na entrega até à morte, como excluído da comunidade, expulso da cidade, abandonado e condenado, depois morto e ressuscitado. Deus trino é o Deus do amor criador, que cria o mundo e os humanos como expressão e abertura de seu amor comunicativo e comunal, infinito. A revelação do amor, em Cristo, torna-se experiência de salvação e chamamento convocativo do Espírito, para construir o seu reino de comunhão com todos, raças, línguas e povos. Diante do mistério de Deus, mais se cala, do que fala. No entanto, o louvor incendeia o coração e a adoração faz dobrar os joelhos.

Perguntemo-nos: A dinâmica trinitária do AMOR nos ajuda no compromisso fraterno da esperança, da profecia e do Evangelho?

A **conversão** é condição para crescer no amor universal. É uma ATITUDE FUNDAMENTAL DA DISCÍPULA/SERVA QUE SEGUE OS PASSOS DE JESUS. A Palavra conversão indica à ação de alterar, modificar, dar novo sentido, orientar para o caminho, para uma direção. É o ato de transformar. Na linguagem franciscana, este ato de conversão resulta na transformação, no voltar-se a vertente da fé com todo o coração. “Convertei-vos porque o Reino

¹ BOFF, Leonardo - Vozes, 2009; Boff, Leonardo. A Trindade e a Sociedade, Petrópolis, 1999. p.19

de Deus está próximo”. (Mt 13,1-2). *Metanóia* é, portanto, a transformação do olhar, do pensamento e dos atos. Vejamos São Francisco: o que antes era amargo “olhar para os leprosos”, tornou-se doçura de corpo e alma; o que antes era heroísmo, glória, reconhecimento “ser cavaleiro” agora se tornara simplicidade, humildade e serviço; o que antes era princípio próprio agora se tornou apenas Vontade do Senhor encontrada nas Santas Palavras de Deus; o que antes era pessoal e/ou familiar tornou fraternidade de irmãos e irmãs menores; o que era riqueza tornou-se pobreza no esplendor da graça. E o que era pobreza, tornou-se a grande riqueza; o que era a natureza criada tornou-se fraternidade universal. “Irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (Rom. 12:1,2)

Todas as criaturas são irmãs e irmãos. Foi a partir do encontro com Jesus pobre e crucificado, que seus olhos ficaram fixos nele. (Hb 12,2-4) e tudo foi se convertendo aos valores de Nosso Senhor Jesus Cristo e do seu Reino. Realizado no Faça-se que nos recorda a iniciativa primeira que é de Deus.

a) Amor Universal - O amor “é força primordial do espírito dotado de atividade volitiva, força afirmadora e criadora de valores, é, ao mesmo tempo, a força mais poderosa para comunicar uma nobre estrutura à totalidade da vida humana e realizar em toda sua plenitude a ordem moral”.² Deus é amor, a centralidade do coração é amor, o crescer acontece no amor. Na Encíclica do Papa Bento XVI, “*Deus Caritas est*”³, Deus é Amor. O Papa afirma que 1Cor. Cap. 13 resume todas as reflexões que ele faz ao longo da sua Carta-Encíclica.

São Paulo nos ensina que a caridade é uma prática no dar-se a si mesmo, no estar presente como pessoa. E Papa Francisco concretiza esta realidade do amor em suas decisões em seus gestos concretos desde o início do seu pontificado.

b) O grito da realidade do desamor: “A vida social em convivência harmônica e pacífica está se deteriorando gravemente (...) pelo crescimento da violência, que se manifesta em roubos, assaltos, sequestros e, o que é mais grave, em assassinatos que cada dia destroem

² W. Bruger in Dicionário de filosofia, Herder. São Paulo, 1962, pp. 54-56.

³ BENTO XVI. Carta Encíclica Deus Caritas Est.

mais vidas humanas e enchem de dor as famílias e a sociedade inteira”.⁴ O documento, porém, não registra apenas as desgraças do mundo em que vivemos, mas nos ensina o caminho para enfrentar essa dura realidade: “A radicalidade da violência só se resolve com a **radicalidade do amor redentor**”.

c) **O grito da Laudato Si** - “É urgente o desafio de proteger nossa casa comum, unir a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral...”⁵. A poluição nos afeta todos os dias, as queimadas, os lixos produzidos, a concentração da terra e dos bens fazem crescer cada dia as injustiças, as doenças, a pobreza e miséria para muitos irmãos e povos. A perda da biodiversidade implica a vida no futuro. A deterioração da qualidade de vida humana e a degradação social se dá também pelo “caos” urbano, por uma política que perdeu o sentido do bem comum, pela desigualdade planetária. Em “Querida Amazônia”⁶, Papa Francisco, revela um grande amor nos iluminando a sonhar a trabalhar pela concretização dos Sonhos: Um sonho social que integre e promova todos os habitantes para poderem consolidar o “bem Viver”; Um sonho cultural que cultive sem desenraizar, faça crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir no respeito a vida dos povos; Um sonho ecológico que reconheça que tudo está interligado (LS.n.16;91;117;138;240) e que existe uma relação estreita do ser humano com a natureza; Um sonho eclesial que continue nas indicações e decisões do Vaticano II, no anúncio e testemunho do Evangelho da Alegria sendo uma Igreja em saída, em direção da alteridade, especialmente dos mais pobres. Entre tantos outros desafios, a Vida Religiosa franciscana tem como razão de ser, a vocação como sinal do modo de ser de Deus no mundo. Revelar a primazia do amor para a humanidade, sobretudo aos que mais sofrem. Lembremos que, na origem de todas as Congregações, a voz que ecoou veio do mundo dos pobres, assumida com audácia, fez-se carisma-missão. Portanto, na raiz de todos os carismas fundacionais está o grito da vida ameaçada.

⁴ CELAM. V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Aparecida-BR, 2007, nº 78.

⁵ FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica “Laudato Si!” sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. n. 13

⁶ FRANCISCO, Papa. Exortação Pós sinodal Querida Amazônia: Ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade”. São Paulo: Paulus, 2020.

Para concluir recordo a encíclica **Fratelli Tutti**⁷, que nos indica a prática do amor com raiz evangélica e concretude na comunhão entre os povos pela vida em abundância de todas as pessoas. Assim, permanecer na dinâmica da formação, consiste em estarmos centradas no foco do **amor trinitário que se abre ao clamor do mundo**, e que neste tempo histórico necessita de discernimento, oração e renovado vigor.

E COMO SAUDAÇÃO proclamei o testamento de São Francisco de Assis: Escreve como abenço a todos os meus frades, que estão na religião e que virão, até o fim do mundo. Como por causa da fraqueza e da dor e da enfermidade não posso falar, manifesto brevemente nestas três palavras aos meus frades a minha vontade, a saber: que em sinal da memória da minha bênção e do meu testamento sempre se amem uns aos outros, sempre amem e observem nossa senhora a santa pobreza, e que sempre sejam fiéis e submissos aos prelados e a todos os clérigos da santa Mãe Igreja. Fiquem com Deus

⁷ FRANCISCO, Papa. Carta encíclica Fratelli Tutti. Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020. p. 9.